

## **Levantamento E Variação Sazonal De Insetos Que Ocorrem Na Floresta Nacional Contendas Do Sincorá (Bahia)**

Sá, Ana Júlia D.<sup>1</sup>; Amorim, Elen M.<sup>1</sup>; Salgado, Manoella L.F.<sup>1</sup>; Silva-Junior, Juvenal Cordeiro<sup>2</sup>; Nogueira, Lídia S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Jequié, BA, Brasil;

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Biológicas, Jequié, BA, Brasil;

E-mail para contato: [lidiasilva@ifba.edu.br](mailto:lidiasilva@ifba.edu.br)

O bioma da Caatinga, principal ecossistema do Nordeste brasileiro, apresenta uma biodiversidade única, cuja preservação pode ser monitorada através de estudos da diversidade e abundância de insetos. Este trabalho teve como objetivo realizar o levantamento das ordens de insetos e analisar a variação sazonal desses grupos na Floresta Nacional Contendas do Sincorá (FLONA). As coletas foram realizadas utilizando armadilhas de interceptação de voo tipo Malaise (Licença ICMBio – 88399), no período de novembro de 2023 a setembro de 2024, as armadilhas foram mantidas em campo por 15 dias consecutivos a cada estação (primavera, verão, outono e inverno), totalizando 720 horas de coleta. Os insetos coletados foram conservados em álcool 70%, triados e identificados no Laboratório de Biologia do IFBA – Jequié. Os dados foram registrados em planilha no programa Microsoft Office Excel e analisados no programa BioEstat 5. Na Primavera, um total de 551 organismos foram capturados sendo eles das seguintes ordens: Lepidoptera (235), Hymenoptera (148), Blattodea (60), Coleoptera (59), Diptera (33), Orthoptera (9) e Hemiptera (7). A média de precipitação e temperatura na estação foi de 1,17 mm e 25,0°C, contrastando com o mesmo período de 2022 (4,94 mm e 22,4°C). Em 2023, o Nordeste do Brasil enfrentou ondas de calor intensas, agravadas pela falta de chuvas, resultando em uma das secas mais severas dos últimos anos. O aquecimento global, somado ao fenômeno El Niño, elevou as temperaturas acima da média histórica e reduziu drasticamente as precipitações. No Verão foram coletados 2038 indivíduos das ordens: Diptera (1525), Lepidoptera (260), Coleoptera (92), Hymenoptera (75), Hemiptera (53), Blattodea (13), Orthoptera (12), Odonata (5), Thysanoptera (2), Phasmatodea (1). A média de temperatura e pluviosidade da estação foi de 24,35°C e 6,21 mm, respectivamente. No Outono foram 447 animais das ordens: Diptera (240), Lepidoptera (69), Coleoptera (65), Hymenoptera (47), Orthoptera (12), Hemiptera (10), Blattodea (2), Odonata (1) e Phasmatodea (1). A média de temperatura e pluviosidade na estação foi de 21,9°C e 2,32 mm. Já no Inverno foram capturados 243 artrópodes das ordens: Diptera (93), Coleoptera

(72), Lepidoptera (58), Hymenoptera (18) e Orthoptera (2). A média de temperatura e pluviosidade na estação foi de 20,5°C e 0,46 mm, respectivamente. A maior abundância de insetos no verão pode ser atribuída às temperaturas mais elevadas e ao maior índice de pluviosidade, fatores que favorecem a atividade dos insetos. Em contraste, no inverno, as temperaturas mais baixas e pouca precipitação, resultou em menor atividade, possivelmente devido à hibernação e migração. A ordem Diptera foi a mais frequente em todas as estações, exceto na primavera, quando Lepidoptera predominou. A alta adaptabilidade dos dípteros, sua diversidade de hábitos alimentares e capacidade de reprodução em ambientes úmidos explicam sua predominância. A menor presença de Diptera na primavera pode estar associada à menor pluviosidade, que favoreceu grupos dependentes da vegetação, como Lepidoptera. Temperatura e pluviosidade demonstraram ser fatores determinantes, influenciando o desenvolvimento, reprodução e migração dos insetos, além de impactar a disponibilidade de alimento, essencial para a dinâmica ecológica da Caatinga.

**Palavras-chaves:** Caatinga. Monitoramento Ambiental. Pluviosidade. Temperatura.

